

X

Edição

**CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS – “PATRIMÓNIO:
CRONOMEMÓRIA”**

**INTERNATIONAL CYCLE OF CONFERENCES – “HERITAGE:
CHRONOMEMORY”**

**Integrado no âmbito da Disciplina de Metodologias de Intervenção no
Património Arquitetónico – 2023 / 24**

Organização: Maria do Céu S. Tereno



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE ÉVORA**



**UFAL - Universidade
Federal de Alagoas**



Estudos das cabeças de dois apóstolos e de suas mãos. Rafael, século XVI.
Fonte: <http://www.arteemgaleria.com/rafael>

CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS – “PATRIMÓNIO: CRONOMEMÓRIA” INTERNATIONAL CYCLE OF CONFERENCES – “HERITAGE: CHRONOMEMORY”



UFAL -
Universidade
Federal de Alagoas

- 6 de março de 2024 (11 horas) – Arquitecta Tamires Aleixo Cassella - (Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitectura e Urbanismo) Brasil – “Memórias devastadas: o caso Braskem, Maceió - Brasil”.
- Dia 6 de março de 2024 (11 horas) – Arquitecta Tamires Aleixo Cassella – (Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitectura e Urbanismo) Brasil – “Memórias devastadas: o caso Braskem, Maceió - Brasil”.
- Dia 13 de março de 2024 (11 horas) – Professora Doutora Engenheira Teresa Pinheiro-Alves (Universidade de Évora – Departamento de Arquitectura) – “Restauro de uma capela”.
- Dia 3 de março de 2024 (11 horas) – Arquiteta Engenheira Teresa Pinheiro-Alves (Universidade de Évora – Departamento de Arquitectura) – “Restauro de uma capela”.
- Dia 3 de Abril de 2024 (10 horas) – Arquitecto Guilherme Branco – “Inventários como ferramenta de Proteção e Salvaguarda do Património Arquitetónico”
- Dia 3 abril de 2024 (12 horas) – Professora Doutora Arquitecta Roseline Oliveira – (Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitectura e Urbanismo) Brasil – “Preservação e desapego: notas sobre a ideia de património paisagístico”.
- Dia 10 abril de 2024 (11 horas) – Doutora Arquitecta Manuela Maria Justino Tomé (Investigadora Independente) – “Património Cultural: Que Época(s)?”
- Dia 24 de abril de 2024 (11 horas) – Professor Doutor Manuel Patrocínio – (Universidade de Évora – Departamento de História) – “Cultos e templos na Roma Antiga – o sagrado feminino e a devoção a Magna Mater”.
- Dia 8 de maio de 2024 (11 horas) – Dr. Panayotis Sarantopoulos - (Câmara Municipal de Évora) – “Arqueologia(s) e Arqueografia(s) da cidade de Évora”.
- Dia 15 de maio de 2024 (11 horas) – Professora Doutora Marizia Dias Pereira (Universidade de Évora – Departamento de Planeamento Ordenamento e Ambiente) - “Descobrimo o Taj – Mahal – memória do passado”.
- Dia 15 de maio de 2024 (12 horas) – Doutora Arquitecta Maria Filomena Mourato Monteiro (Investigadora Independente) – “Exemplo Crono-evolutivo de um património de Évora (Portugal)”.

PROGRAMA

- **Dia 6 de março de 2024 (11 horas) – Arquiteta Tamires Aleixo Cassella - (Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) Brasil - *“Memórias devastadas: o caso Braskem, Maceió - Brasil”*.**
- **Dia 13 de março de 2024 (11 horas) – Professora Doutora Engenheira Teresa Pinheiro-Alves (Universidade de Évora – Departamento de Arquitetura) – *“Restauro de uma capela”*.**
- **Dia 3 de abril de 2024 (10 horas) – Arquiteto Guilherme Branco – *“Inventários como ferramenta de Proteção e Salvaguarda do Património Arquitetónico”*.**
- **Dia 3 abril de 2024 (12 horas) – Professora Doutora Arquiteta Roseline Oliveira – (Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) Brasil – *“Preservação e desapego: notas sobre a ideia de patrimônio paisagístico”*.**

- **Dia 10 abril de 2024 (11 horas) – Doutora Arquiteta Manuela Maria Justino Tomé (Investigadora independente) – “Património Cultural: Que Época(s)?”.**
- **Dia 24 de abril de 2024 (11 horas) – Professor Doutor Manuel Patrocínio – (Universidade de Évora – Departamento de História) – “Cultos e templos na Roma Antiga - o sagrado feminino e a devoção a Magna Mater”.**
- **Dia 8 de maio de 2024 (11 horas) – Dr. Panayotis Sarantanpoulos – (Câmara Municipal de Évora) – “Arqueologia(s) e Arqueografia(s) da cidade de Évora”.**
- **Dia 15 de maio de 2024 (11 horas) – Professora Doutora Marízia Dias Pereira (Universidade de Évora – Departamento de Planeamento Ordenamento e Ambiente) - “Descobrimo o Taj - Mahal – memória do passado”.**
- **Dia 15 de maio de 2024 (12 horas) – Doutora Arquiteta Maria Filomena Mourato Monteiro (Investigadora independente) – “Exemplo Crono-evolutivo de um património de Évora (Portugal)”.**

PRÓLOGO

No âmbito da disciplina de Metodologias de Intervenção no Património Arquitetónico, realizou-se o X Ciclo de Conferências intitulado: "CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS – PATRIMÓNIO: CRONOMEMÓRIA / INTERNATIONAL CYCLE OF CONFERENCES – HERITAGE: CHRONOMEMORY". Este evento, que já se consolidou como um momento de aprendizagem extremamente relevante ao longo do tempo, contou com a participação de investigadores nacionais e estrangeiros nas suas respetivas áreas.

O X Ciclo de Conferências decorreu entre 6 de março e 15 de maio de 2024, contando com a participação de nove conferencistas que abordaram temáticas diversificadas relacionadas com o património, nas suas mais variadas valências.

O contributo das diversas visões e experiências na área do património foi enriquecedor para os discentes, considerando que participaram arquitetos, urbanistas, arqueólogos, investigadores, engenheiros e historiadores de arte.

O objetivo deste ciclo é demonstrar a diversificação de abordagens e a transdisciplinaridade do trabalho em equipa que uma intervenção patrimonial pressupõe.

Maria do Céu S. Tereno



NOTA BIOGRÁFICA:

Tamires Aleixo Cassella

Arquiteta e Urbanista formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (2017), tendo realizado graduação sanduíche na University of East London (2014 – 2015). Possui mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo programa Dinâmicas do Espaço Habitado – PPGAU/UFAL (2021) e, atualmente, doutoranda pela mesma instituição, tendo realizado período intercalado na Universidade de Évora, Portugal (2023-2024). É integrante do grupo de pesquisa Estudos da Paisagem e compartilha a liderança do Laboratório de Interpretação de Núcleos Habitados (LIN-A). Tem desenvolvido projetos dentro das temáticas do patrimônio cultural, temporalidades e preservação, com ênfase na fotografia de arquitetura e arquitetura moderna.

Memórias devastadas: o caso Braskem, Maceió - Brasil

RESUMO:

A conferência realizada no dia 06/03/2024 na Universidade de Évora teve como temática principal o chamado “caso Braskem” que vem ocorrendo na cidade de Maceió-AL, Brasil, desde 2018. Devido à excessiva retirada de salgema (um minério encontrado a 1km de profundidade) pela mineradora Braskem, uma instabilidade generalizada do solo foi causada, levando a um êxodo forçado de mais de 60 mil pessoas, evacuando uma área que abrange cerca de 15 mil imóveis, em uma extensão territorial próxima a 270 hectares e afetando cinco bairros da capital. Este quadro configura o maior desastre em curso em área urbana do mundo. Diante disso, questiona-se quais seriam as formas de preservação do patrimônio nesse espaço, agora arruinado, e quais são os meios de manutenção da memória em situações onde a materialidade não existe mais.

Memórias devastadas: o caso Braskem, Maceió - Brasil



PPGAU
» UFAL
Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo



Tamires Aleixo Cassella





o caso Braskem

I

1977

INÍCIO DAS OPERAÇÕES
DA SALGEMA INDÚSTRIAS
QUÍMICAS S.A NA ÁREA DO
PONTAL DA BARRA (atual
Braskem)

Matéria-prima versátil, usada na fabricação de cloro, soda cáustica, ácido clorídrico e bicarbonato de sódio; na composição de produtos farmacêuticos; nas indústrias de papel, celulose e vidro; e em produtos de higiene, tais como sabão, detergente e pasta de dente.



NOTA BIBLIOGRÁFICA:

Teresa Pinheiro-Alves

Professora Auxiliar no Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora, Portugal. É membro do Senado da Universidade de Évora. É Membro da Comissão Técnica 104 (CEN/TC 104 Betões). Doutorou-se pela Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha, em 2006, em Construção, Restauro e Reabilitação Arquitectónica. Os seus interesses de investigação incluem a durabilidade do betão, a construção sustentável, os novos materiais de construção e a engenharia forense. É autora de diversas publicações em revistas e conferências internacionais, participou em diversos projetos de investigação e orientou diversas dissertações.

Restauro de uma capela

RESUMO:

No início do séc. XVI, foi fundada a Quinta do Paço na Herdade da Mitra em Évora. A Quinta do Paço é desde 2010 Imóvel de Interesse Público, compreendendo o Convento de Bom Jesus de Valverde e a Capela e Claustro da Mitra, um dos conjuntos arquitetónicos mais representativos do Renascimento em Portugal. O trabalho apresentado descreve parte dos trabalhos de recuperação que foram realizados na Capela de S. João do Deserto. Verificou-se que a grande maioria dos danos se deviam à falta de manutenção.

Restauro de uma capela

X Edição do Ciclo Internacional de Conferências MIPA 24 - Património:
Cronomemória

Teresa Pinheiro-Alves
Universidade de Évora

13 de março de 2024



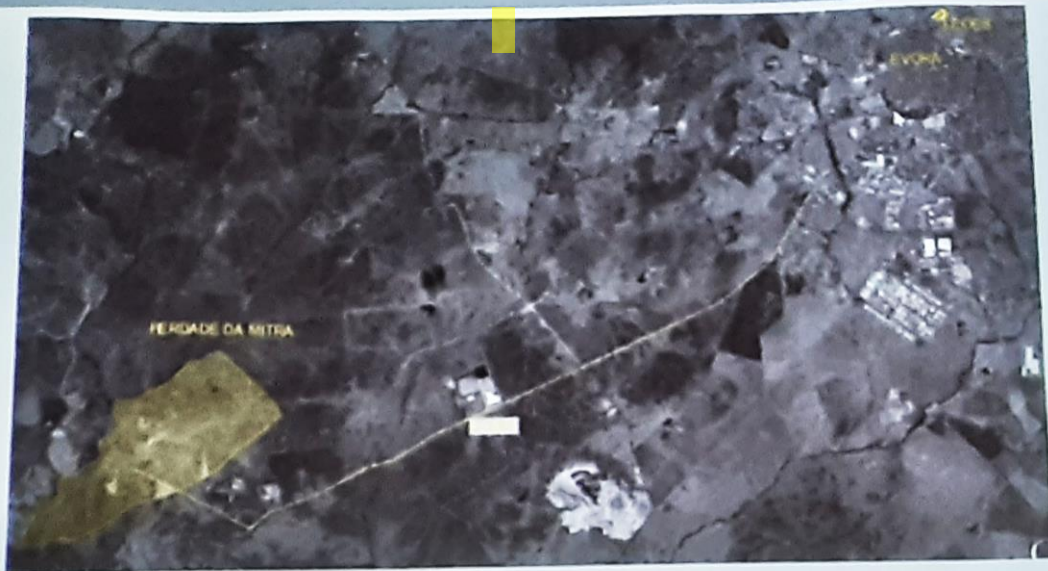


Figure 1: Localização da Quinta do Paço desde Évora



NOTA BIOGRÁFICA:

Guilherme Carlos Roque Branco

Arquiteto eborense de 27 anos, que concluiu o Mestrado Integrado em Arquitetura, na Universidade de Évora, em dezembro de 2023. A sua Dissertação de Mestrado, incidiu sobre o Património Arquitetónico do Centro Histórico de Évora, intitulada: "O Património Religioso da Cidade de Évora: Proposta para uma Metodologia de Inventário". Salienta-se, também, a importância do Estágio que realizou de nove meses na extinta Direção Regional da Cultura do Alentejo, no ano de 2022, o qual foi fulcral para o conhecimento e aquisição de diversos conhecimentos e metodologias de trabalho em torno da Proteção, Salvaguarda e Intervenção no Património Arquitetónico. Desde muito cedo interessa-se pelas temáticas em torno da Arquitetura, História e Património Cultural, nomeadamente o Estudo, Interpretação e Reabilitação do Património Arquitetónico nas suas diversas valências, temas esses, que continua até aos dias de hoje, a adquirir e a aprofundar os seus conhecimentos.

Inventários como ferramenta de Proteção e Salvaguarda do Património Arquitectónico

RESUMO:

A Religião apresentou sempre uma estreita relação com as comunidades, através do traçado e vivência das cidades. Todavia, o que mais as influenciava eram os Edifícios e Costumes Religiosos, atribuindo-se nesta investigação maior atenção à Religião Cristã e à Europa. Évora, à semelhança de centenas de outras cidades na Europa, não foi exceção na relação entre Religião e Cidade, pois, desde a sua fundação, os diferentes povos desenvolveram e pontuaram a cidade com e a partir de Edifícios Religiosos, especialmente os Cristãos. Pretende-se demonstrar, através desta conferência, o impacto e marcas deixadas pela Igreja no Centro Histórico da Cidade de Évora, bem como a identificação e localização dos seus Edifícios e elementos Religiosos. Tornou-se possível quantificá-los através de um Inventário (Tipologias Arquitectónicas e Outros Elementos), levandonos a um número revelador da forte presença da Igreja na cidade, tendo-se identificado 281 elementos religiosos (Edifícios e outros), dos quais subsistem apenas 248.

**PATRIMÓNIO
RELIGIOSO NA
CIDADE DE ÉVORA:
PROPOSTA PARA
UMA METODOLOGIA
DE INVENTÁRIO**

Guilherme Carlos Roque Branco | Évora, 3 abril de 2024

**PATRIMÓNIO
RELIGIOSO NA
CIDADE DE ÉVORA:
PROPOSTA PARA
UMA METODOLOGIA
DE INVENTÁRIO**

Guilherme Carlos Roque Branco | Évora, 3 abril de 2024



IV
PATRIMÓNIO RELIGIOSO NA CIDADE DE ÉVORA :
PROPOSTA PARA UMA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO



NOTA BIOGRÁFICA:

Roseline Vanessa Santos Oliveira

Professora Associada (A4) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas e de seu Programa de Pós-graduação. Líder do Laboratório de Interpretação de Núcleos Habitados (LIN.A-CNPQ). Mestre e Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFBA), tendo realizado pós-doutorado junto à Universidade de Évora.

Preservação e desapego: notas sobre a ideia de patrimônio

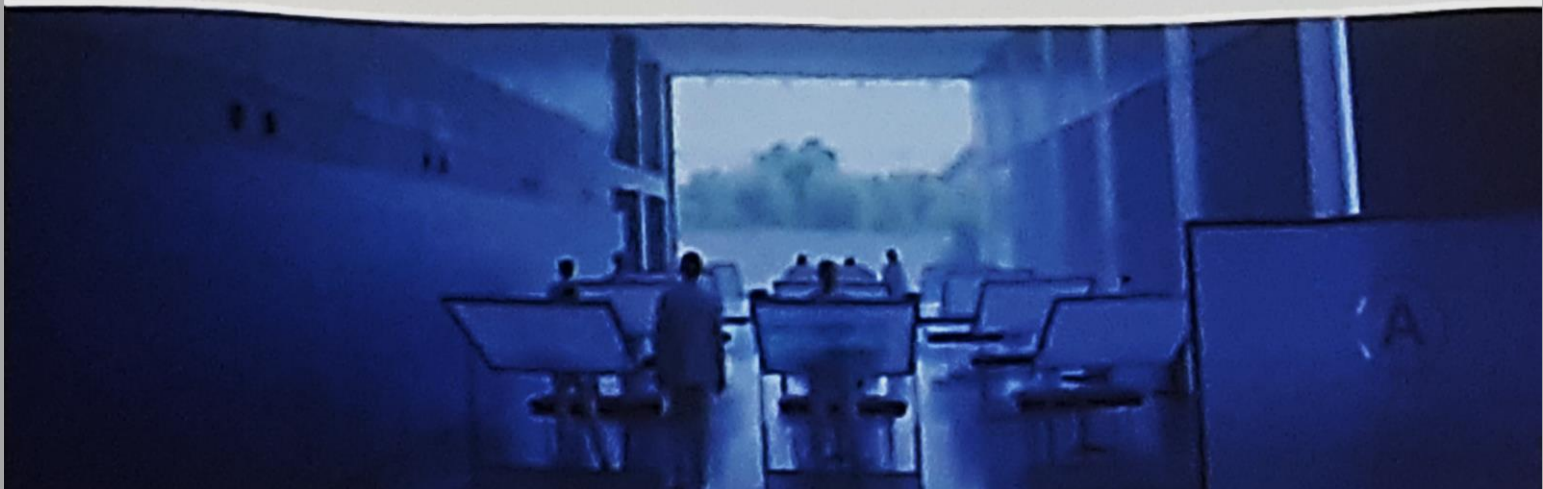
RESUMO:

O tema exposto baseou-se na interpretação de conteúdos da obra fílmica “Happy Old Year” (2019). Partindo de recortes de cenas e montagens imagéticas, atentou-se para um processo de microescala que envolve e tensiona gestos como guardar, acumular, apagar, substituir “presentes”: um projeto de reforma que equivale a um processo de (des)estruturação de uma casa-depósito. Ao longo da exposição, elaboramos questões intrínsecas à ideia antropocena da relação memória e materialidade, objetificação de afetos e apego, questionando: Como fazer o presente sem pensar no futuro? Podemos pensar arquitetura sem espaço e em um exercício do mínimo enquanto desapego à memória? Para além da preservação e do restauro, como preservar o tempo sem o artifício? Tais provocações pretenderam criar tensões em torno do tema do Patrimônio Cultural e da carga de subjetividade que ele carrega, no sentido de, se todos temos bagagem, refletirmos de que conteúdos essenciais precisamos ou queremos precisar carregar.



Preservação e desapego

notas sobre a ideia de patrimônio





Video conference interface showing a map of South America and a list of participants.

Participants:

- Maria do Céu Simões Te...
- Roseline
- Tamires Cassella
- tamires cassella

Map of South America with a circle highlighting a location in the northeast of Brazil.

Participants:

- Roseline Oliveira
- Laboratório de Interpretação de Núcleos Habitados
- PPG Arquitetura e Urbanismo
- Universidade Federal AL



NOTA BIOGRÁFICA:

Manuela Maria Justino Tomé
Investigadora independente

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- 2015: Grau de Doutor em Arquitectura pela U. Beira Interior.
- 1996: Grau de Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico pela U. Évora.
- 1984: Curso de Pós-Graduação em Planeamento Urbanístico pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa.
- 1977/Jul./28: Concluiu a Licenciatura em Arquitectura (seis anos) pela ESBAL.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- 1975 a 1979: Professora no ensino secundário.
- 1979: Iniciou a sua actividade de arquitecta na Câmara Municipal de Palmela.

- 1983: Na Câmara Municipal de Vila Viçosa, desempenhou o cargo de Chefe da Divisão de Administração Urbanística.
- 1988 a 2019: Na Câmara Municipal de Setúbal desempenhou os cargos de Chefe da Divisão de Habitação, Chefe da Divisão de Promoção de Obras, Coordenadora do Gabinete dos Centros Históricos e Chefe da Divisão de Projectos, Concursos e Empreitadas.
 - Nov./2007 a Fev./2019 integrou o SMPCB, da C.M.S., onde colaborou na execução e elaborou vários estudos, desde 2003, nomeadamente o Plano Municipal de Intervenção no Centro Histórico de Setúbal.
- 2000 a 2008: Professora na Universidade Moderna de Setúbal, tendo leccionado as disciplinas de Reabilitação de Edifícios e Sítios e de Atelier 4.
- Foi revisora do *Journal of Civil Engineering and Architecture* (JCEA), USA, de 2014/Jan. a 2019/Fev.
- Autora de vários projectos de obras construídas, no âmbito da sua formação académica e profissional.
- Autora de várias publicações na área do património cultural e protecção civil.

Património Cultural: Que Época(s)?

RESUMO:

Ao observarmos um local ou um objecto interrogamo-nos sobre a época a que pertence, ou sobre as várias épocas que atravessou. Todo o património tem um tempo cronológico mensurável reportado a uma realidade temporal e a uma realidade cultural, esta influenciada pelos valores históricos, artísticos, técnico-científicos e sociais, a uma escala local mas que, hoje, vivencia uma escala global. É, pois, necessário perceber o que aconteceu no seu passado e o que está a acontecer no presente para concluirmos sobre a época ou as épocas históricas e estilísticas (artística ou estéticas) que deixaram marcas ou influenciaram esse património para que, no futuro, os valores culturais em presença sejam salvaguardados e valorizados.

Torna-se imprescindível uma análise destes factores com base numa pesquisa interdisciplinar que permita conhecer o local ou o objecto, o seu tempo e as suas épocas para, assim, preservarmos a sua essência que contribui para a memória colectiva de uma comunidade.

Sendo a cidade o espaço ao qual o homem acrescentou os seus gestos e o foi transformando e sendo, hoje, influenciada, pelo reflexo de memórias à escala global, é premente compatibilizar as heranças histórico-culturais do passado com o futuro, com um pensamento global actual que não desvirtue a autenticidade. Esta é a questão que nos devemos colocar em cada momento das nossas intervenções, com a forte convicção de que os conceitos de hoje poderão não ser os de amanhã, ou que cada período temporal é caracterizados por uma época ou épocas distintas.

PATRIMÓNIO CULTURAL: QUE ÉPOCA(S)? CULTURAL HERITAGE: WHICH EPOCH(S)?

Manuela Maria Justino Tomé



Mestrado Integrado em Arquitectura
Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico
Ciclo Internacional de Conferências MIPA 24
"PATRIMÓNIO - CRONOMEMÓRIA"

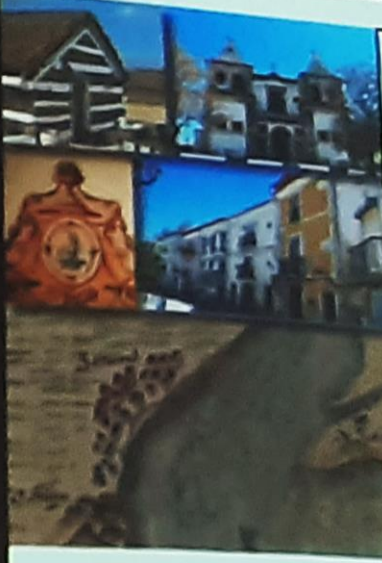
Évora, 10 de Abril de 2024



Escala 1:5000

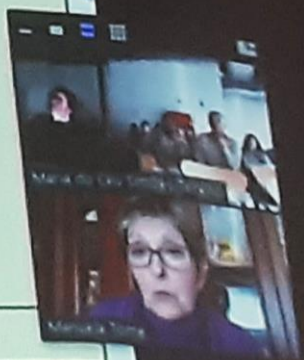


Património Cultural. Valores



| | | |
|--|---|--|
| PATRIMÓNIO <i>(Pater = Pai)</i> - Familiar, Económico, Jurídico - | BEM → Valor Cognitivo ou de Memória | -Individual -De Grupo / Colectivo -Comunidade -País / Nacional -Continente / Continental -Mundial |
| | VALOR → | -Económico -Funcional ou Utilitário - Cultural → → → → - |
| | | -Natural |

Histórico
Artístico ou estético





NOTA BIOGRÁFICA:

Manuel F.S. Patrocínio

Professor Auxiliar com Agregação na Universidade de Évora (Escola de Ciências Sociais), integra, como Investigador Senior, a linha de “Representações, Discursos, Materialidades e Usos do Passado” do Centro de Humanidades - CHAM NOVA UAçores, e é também colaborador do CHAIA – Universidade de Évora, instituição onde realizou Doutoramento e Agregação na área de História da Arte. Tem estudado as Artes e Culturas da Antiguidade, assim como as Humanidades Orientais e Recepção Cultural. Tem abordado temas de religiões antigas e percepção do sagrado, e suas heranças edificadas, como figurativas. Participou em vários projetos de investigação, sendo autor de artigos em publicações como a *Revista de História da Arte* (Lisboa), *Humanitas* (Coimbra), ou *Promontoria* (Faro), além da monografia: *Um Lugar Para o Passado – A Arte e o Antigo* (Évora, 1999).

Cultos e templos na Roma Antiga - o sagrado feminino e a devoção a Magna Mater

RESUMO:

Os Antigos Romanos distinguiam-se pela sua profunda religiosidade, sendo que o seu calendário anual se pautava por conter datas consagradas a uma diversidade de entidades e festividades regulares – havendo até o Culto da divindade do dia-a-dia e celebrações como as Lupercalia. Não apenas, cidades e casas enchiam-se de templos públicos ou altares domésticos, honrando deuses maiores como outros espíritos que poderão parecer agora misteriosos. Assim se manifestavam as crenças e a convivência com o sagrado, numa religião oficial na qual ao Imperador veio caber até a dignidade de *pontifex maximus*, cargo de velha fundação que transitaria também para a futura nova realidade espiritual do Catolicismo.

Constituindo-se como património cultural e edificado, o legado religioso destacava-se privilegiadamente e às suas manifestações, em templos que assinalam a própria evolução da arquitetura dos Romanos.

Neste âmbito conta-se um caso exemplar, que remonta a finais do séc. III a.C., com uma narrativa que se manteve na memória histórica, correspondente à chegada a Roma *Kybele* ou *Cybele*, ou *Magna Mater Ideai*, venerada no Monte Ida, bordejando a Tróade na Ásia Menor, de onde era originário Eneias um dos antepassados fundadores da civilização.

Enraizando-se no culto às Deusas-mãe anatólias, conhecemos melhor esta *Magna Mater* como a Deusa *Rhea* dos Gregos, mãe de Zeus-Júpiter e seus irmãos Olímpicos. A instauração fez-se por vaticínio, porque, envolvidos nas Guerras Púnicas, os Romanos estavam a perder batalhas e assistia-se até a fenómenos naturais muito inexplicáveis.

Consultados os Livros Sibilinos, seguiu-se a exortação de chamar então o Culto protetor à Grande Mãe dos Deuses, e assim ele chegou por barco em 204 a.C., numa viagem sacra acompanhada por milagres.

Guardando-se inicialmente o ídolo da deusa (uma pedra negra, como no Mito de *Rhea* e *Chronos*) no Templo de Vitória, no Monte Palatino e ao lado da Casa de Rômulo, edificava-se por fim em 191 a.C. o templo próprio. Cumpria-se não menos a adoção, em Roma, tanto de elementos de cultura grega com os quais a identidade romana desejava aproximar-se, como dos recursos que incluíam as célebres ordens antigas que vieram fundar o Classicismo.



**Cultos e templos na Roma Antiga:
O sagrado feminino e a devoção a Magna Mater**

Manuel F.S. Patrocínio



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

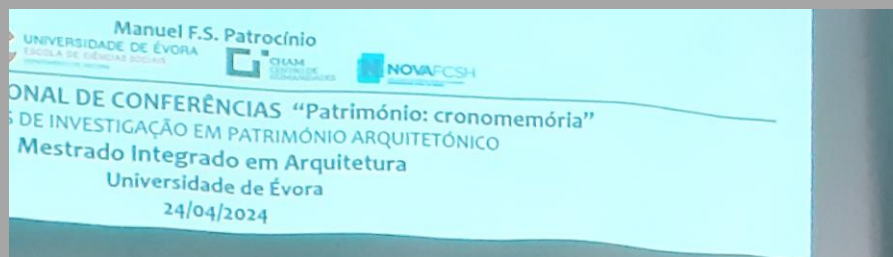


CIAM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARQUITETURA E PATRIMÓNIO



NOVA FCSH
NOVA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS “Património: cronomemória”
METODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO
Mestrado Integrado em Arquitetura
Universidade de Évora
24/04/2024



Cultos

*Arquétipo da
Deusa-Mãe*

Roma Imperial

*Representação de Cybele ou Magna Mater Ideai
Ostia Séc. II d.C.
Museu Archeologico Nazionale Nápoles*

*Cybele – Kybele – Kubaba
Deusa-mãe anatólia, corresponde
à Rhea da mitologia helénica e de
quem, da sua união com Cronos,
pertencendo ambos à chamada
"Geração dos Titãs", nasceram os
deuses Olímpicos. Daí o seu epíteto
de "Grande Mãe dos Deuses"*





NOTA BIOGRÁFICA:

Panayotis Sarantanpoulos

Arqueólogo – museólogo no Município eborense.

Mestre em Recuperação de Património Arquitectónico e Paisagístico, doutorando em Museologia.

Arqueologia(s) e Arqueografia(s) da cidade de Évora

RESUMO:

Nesta aula aberta / conferência foram apresentadas as mais significativas atividades arqueográficas e arqueológicas realizadas na cidade de Évora nos últimos 50 anos.







NOTA BIOGRÁFICA:

Marízia Clara de Menezes Dias Pereira

Professora Auxiliar no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento na Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Portugal. Doutorada em Engenharia Biofísica, na área de Ciências do Ambiente, tem trabalhos publicados em várias revistas da especialidade nas áreas de espaços verdes, fitogeografia e fitossociologia. Realizou um estágio pós-doutoral em Geografia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral, Ceará, Brasil.

Tem publicações em revistas e livros da especialidade, em Portugal, Espanha e Brasil.

DESCOBRINDO O TAJ - MAHAL – memória do passado

RESUMO:

O *Taj Mahal*, situado nas margens do rio Yamuna, na cidade de Agra, no estado de Uttar Pradesh, foi reconhecido pela UNESCO como Património da Humanidade (1983). A construção do mausoléu, foi ordenada pelo imperador mongol Shan Jahan, em homenagem à sua terceira esposa, Mumtaz Mahal, a "jóia do palácio", que morreu ao dar à luz ao seu 14º filho. O complexo, além da estrutura principal em mármore branco com incrustações de pedras preciosas, integra edifícios secundários, mesquitas, jardins e um lago. É um importante marco histórico-cultural da Índia, um dos símbolos de amor, com forte importância económica, por ser uma atração turística mundial. A construção decorreu de 1632 a 1653, com especialistas de várias origens (persa, otomana, indiana, paquistanesa, ...). Atualmente está sujeito a vários impactos negativos: fezes de mosquitos (*Chironomus calligraphus*), poluição do ar (cremações), provável construção de um centro comercial nas proximidades, bombas e atitudes extremistas.



Descobrimo o *Taj Mahal* memória do passado

Marízia Menezes Dias Pereira
Professora Auxiliar - Escola de Ciências e Tecnologia
Universidade de Évora



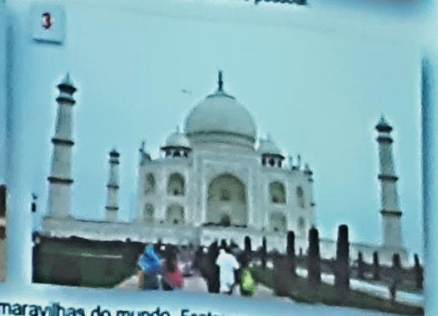
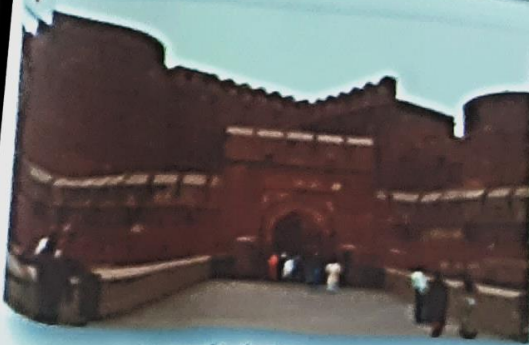


2. Turismo

- Uttar Pradesh → 1º lugar em chegadas de turistas na Índia.
- 2021 → ≈ 44.000 turistas estrangeiros e ≈ 110 milhões de turistas nacionais.
- Taj Mahal → atrai ≈ 7 milhões pessoas/ ano.
- 3 Patrimônio Mundiais → Forte de Agra, Fatehpur Sikri e Taj Mahal.



Turismo doméstico indiano, Fonte: acervo pessoal



1. Entrada do forte de Agra. 2. Fatehpur Sikri, a "cidade da vitória". 3. O Taj Mahal, uma das maravilhas do mundo. Fonte: acervo pessoal



NOTA BIOGRÁFICA:

Maria Filomena Mourato Monteiro
Investigadora independente

Arquiteta jubilada da Câmara Municipal de Évora, onde chefiou o Gabinete de Projetos e a Divisão de Iniciativas Urbanísticas Municipais. É Doutorada e Licenciada em “Equipamentos Coletivos”, Mestre em “Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico”. Ao longo de 47 anos como arquiteta desenvolveu inúmeros projetos nomeadamente a nível de equipamentos coletivos, habitações individuais e coletivas, indústria, loteamentos municipais habitacionais e industriais, espaços públicos, etc. Simultaneamente foi-se especializando através de formações específicas. Foi curadora de algumas exposições sobre Património tendo organizado ciclos de conferências internacionais e publicado as respetivas atas. Atualmente o seu trabalho desenvolve-se essencialmente na área do Património, nomeadamente hidráulico, urbano e religioso. Tem publicações em revistas e livros da especialidade, em Portugal, Espanha, Itália e Brasil.

Exemplo crono-evolutivo de um património de Évora

RESUMO:

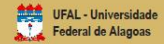
O aqueduto da Água da Prata, património hidráulico relevante a nível nacional, abasteceu de água a cidade de Évora durante 396 anos (28 março 1537- 4 junho 1933). Esta infraestrutura é significativa pela antiguidade, pela dimensão e pela marca que imprimiu nas paisagens rural e urbana. Construído maioritariamente através do subsolo, ou adossado à cota do terreno, existem troços onde tais soluções não foram possíveis, tendo sido necessário a edificação de arcaria para o suporte do canal adutor. Foi na área urbana de Évora que o seu traçado foi mais interventivo na malha urbana pois, não só redefiniu ou abriu alguns arruamentos, mas também alterou a imagem urbana. Pontuam o aqueduto caixas de água, algumas edificadas em épocas e estilos muito diferenciados. Desde 1531, data de início da sua construção, até à atualidade, passaram 493 anos durante os quais esta complexa infraestrutura hídrica foi sendo acrescentada, alterada, recuperada e conservada.

Palavras-chave: Património, Aqueduto, Água.



15 maio 2024 - 12 horas

CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS - “PATRIMÓNIO: CRONOMEMÓRIA”
INTERNATIONAL CYCLE OF CONFERENCES - “HERITAGE: CHRONOMEMORY”



X

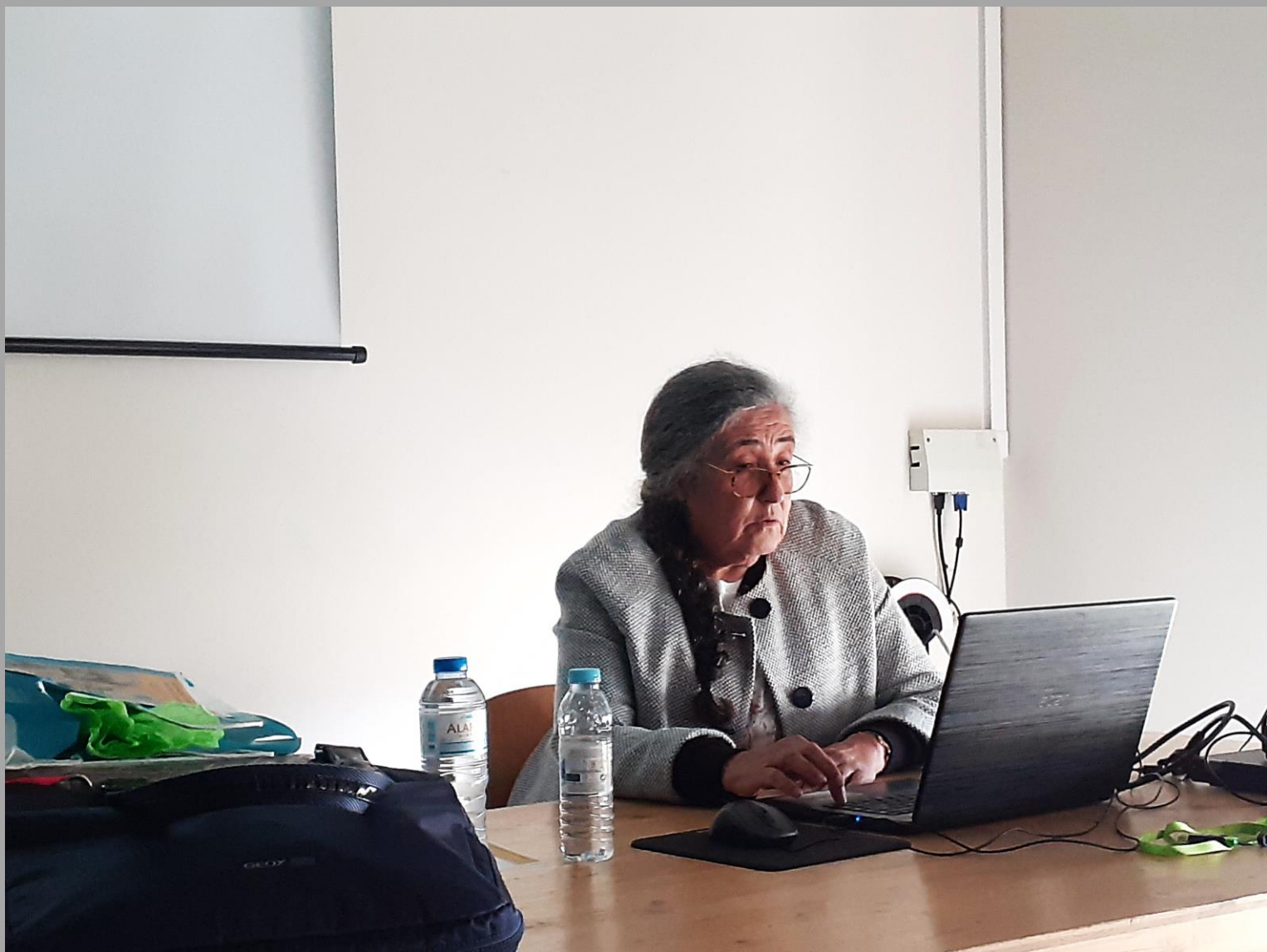
Edição

Integrado no âmbito da Disciplina de Metodologias de Intervenção no Património Arquitetónico – 2023 / 24

Organização: Maria do Céu S. Tereno

Exemplo crono-evolutivo de um património de Évora

Filomena Monteiro (investigadora particular)



Memórias [desaparecidas?]



[Graça do Divor. Área envolvente ao cemitério e Igreja. Foto FM. 2024.]



[Graça do Divor. Herdade da Água de Prata. Complexo para alojamento local em construção. Foto FM. 2024.]

- Na **Herdade da Água da Prata** encontra-se em início de construção complexo turístico que, poderá vir a pôr em causa vestígios do cano quinhentista ou do cano romano.
- Segundo o regimento, o abastecido ao cano romano era feito a partir de nascentes aí existentes.

